

L I B R A S

INICIANDO O CONTATO COM A COMUNIDADE SURDA

Agosto de 2020



Tribunal Regional Eleitoral
do Rio de Janeiro

PRESIDENTE

Desembargador Cláudio Brandão de Oliveira

VICE-PRESIENTE E

CORREGEDOR REGIONAL ELEITORAL

Desembargador Claudio Luis Braga dell' Orto

DIRETORIA-GERAL

Adriana Freitas Brandão Correia

IDEALIZAÇÃO

Comissão Permanente de Acessibilidade
e Inclusão do TRE-RJ

ROTEIRO, PESQUISA E TEXTO

Ary Jorge Nogueira - CPAI

PROJETO GRÁFICO

Juliana Henning Rodrigues - EJE

INTRODUÇÃO

O mundo atual vive um momento no qual as chamadas ações afirmativas ou de inclusão são objeto de constante discussão. Pessoas consideradas diferentes, em razão de peculiaridades culturais, linguísticas ou por questões estéticas constituem as chamadas minorias, categoria descritiva de conteúdo aberto normalmente ligada a processos históricos de exclusão.

Compreender e admitir que a exclusão é uma prática em nossa sociedade é um tema desafiador. Inclusão pressupõe permitir ao diferente que tenha acesso a todos os espaços, o que muitas vezes implica mudar, flexibilizar, preparar para receber e tornar possível o compartilhamento.

A inclusão dos surdos demanda o reconhecimento de uma diferença e não propriamente uma deficiência. Diferença, inclusive, de cultura em razão da utilização de uma língua diferente. Se esta diferença não for compreendida e aceita, o caminho da segregação revela-se inevitável, pois a comunicação é um fator indispensável para o pleno desenvolvimento do ser humano.

Segundo Domingos (UNIFENAS, 2010), usar a língua de sinais é falar com as mãos e ouvir com os olhos; é interagir com uma cultura que percebe o mundo através dos sinais, que experimenta deslumbramento quando entende e se faz entender.

Esta pequena cartilha pretende auxiliar os públicos interno e externo da Justiça Eleitoral a estabelecer o primeiro contato com a comunidade surda. Inicialmente, apresenta-se um breve histórico da Língua Brasileira de Sinais, o segundo idioma oficial do Brasil, ao lado da Língua Portuguesa. Na sequência, são apresentadas algumas dicas importantes no contato com o surdo.

A estrutura da LIBRAS é o tema da seção seguinte, seguida de uma breve apresentação sobre o conceito de datilologia, ferramenta bastante utilizada por aqueles que não têm fluência em LIBRAS, mas desejam estabelecer contato com o surdo de forma empática.

Ao final, são apresentados alguns sinais úteis na comunicação com os surdos no âmbito eleitoral. Os parâmetros de sinalização são indicados logo após a palavra e antes da imagem. Todas as imagens utilizadas foram extraídas da primeira edição do Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em Suas Mãos (2017), editado pela EDUSP, Editora da Universidade de São Paulo.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

A Constituição Federal de 1988 contempla a proteção das pessoas com deficiência não apenas como um desdobramento natural dos Princípios da Igualdade e da Dignidade da Pessoa Humana (art. 5º, *caput* e art. 1º, inciso III, ambos da CRFB/88), mas estabelece, ainda, em outros 13 (treze) dispositivos a proibição de discriminação nas mais variadas esferas, além da garantia de acessibilidade a serviços públicos. No entanto, havia muito ainda que se avançar em relação aos surdos.

A Lei n.º 10.436/2002 constitui o primeiro grande avanço legal nacional em prol da comunidade surda. A mencionada legislação, além de reconhecer a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão, determinou que sejam garantidas formas institucionalizadas de apoiar seu uso e difusão.

Com a edição da Lei n.º 13.146/2015, que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, incorporou-se definitivamente ao nosso ordenamento jurídico dispositivos que já constavam da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, regulamentada pelo Executivo através do Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.

O mencionado dispositivo legal apresenta a obrigatoriedade de se garantir a acessibilidade integral às pessoas com deficiência auditiva, por meio da LIBRAS, assegurando-se a formação bilíngue, a disponibilização de tradutores e intérpretes e a utilização de recursos tecnológicos que permitam a transcrição de quaisquer informações de interesse público para esta língua.

Como aponta a Federação Mundial dos Surdos (2019), a língua de sinais é o cerne da vida dos surdos. Facilita a acessibilidade e sem acessibilidade os surdos serão isolados. Os direitos humanos para os surdos baseiam-se no reconhecimento e no respeito à cultura e à identidade dos surdos. Em todo o mundo a língua cria a cultura e vice-versa. E a LIBRAS é a língua natural para os surdos. A Língua Portuguesa geralmente, constitui a segunda língua adquirida pelos surdos.

Portanto, há que se ter sempre em mente que o atendimento ao surdo tem características análogas ao atendimento de um estrangeiro, demandando, portanto, paciência e sincera atenção para com a necessidade de expressão alheia.

DICAS IMPORTANTES (UNIFENAS, 2010)

Ao abordar ou ser abordado por uma pessoa surda:

- Se quiser falar com uma pessoa surda, sinalize com a mão ou tocando no braço dela. Enquanto estiverem conversando, fique de frente para ela mantenha contato visual e cuide para que ela possa ver a sua boca para ler os seus lábios. Se você olhar para o outro lado, ela pode pensar que a conversa terminou.
- Não grite. Ela não ouvirá o grito e verá em você uma fisionomia agressiva.

- Se tiver dificuldade para entender o que uma pessoa surda está dizendo, peça que ela repita ou escreva.
- Fale normalmente, a não ser que ela peça para você falar mais devagar.
- Seja expressivo. A pessoa surda não pode ouvir as mudanças de tom da sua voz, por exemplo, indicando gozação ou seriedade. É preciso que você lhe mostre isso através da sua expressão facial, gestos ou dos movimentos do corpo para ela entender o que você quer comunicar.
- Em geral, pessoas surdas preferem ser chamadas “surdos” e não “deficientes auditivos”. Se a pessoa surda estiver acompanhada de um intérprete da língua de sinais, fale olhando para ela e não para o intérprete.
- É muito grosseiro passar por entre duas pessoas que estão se comunicando através da língua de sinais, pois isto atrapalha ou impede a conversa.
- Se aprender a língua de sinais brasileira (Libras), você facilitará a convivência com a pessoa surda.
- Ao planejar um evento, providencie avisos visuais, materiais impressos e intérpretes da Língua de sinais.

A ESTRUTURA DA LIBRAS

A estrutura de sinais é composta por parâmetros que se combinam de forma sequencial ou simultânea. Há divergência entre os autores quanto ao número de parâmetros da LIBRAS, no entanto, a visão predominante seria a de que seriam cinco os principais parâmetros para confecção de um sinal (QUADROS; KARNOPP, 2004):

1. Configuração de Mão (CM), ou seja, a forma como as mãos são colocadas para a execução do sinal, por exemplo, colocar a mão na forma de uma letra do alfabeto ou de um número ou outras formas de colocar a mão no momento inicial do sinal;
2. Ponto de Articulação (PA), lugar onde a mão configurada é executada (o ponto de articulação pode ser alguma parte do corpo ou num espaço neutro (ao lado do corpo ou na frente do corpo));
3. Movimento (M), alguns sinais têm movimento e outros não;
4. Orientação ou Direcionalidade (O/D), que é a direção na qual o sinal é executado, por exemplo, da direita para a esquerda ou de cima para baixo;
5. Expressão facial e/ou corporal (EF/C), muitos sinais necessitam de um complemento facial e até corporal para que sejam compreendidos. Muitas vezes a expressão facial é o componente que dá a intensidade de determinado sentimento ou expressão, por exemplo.

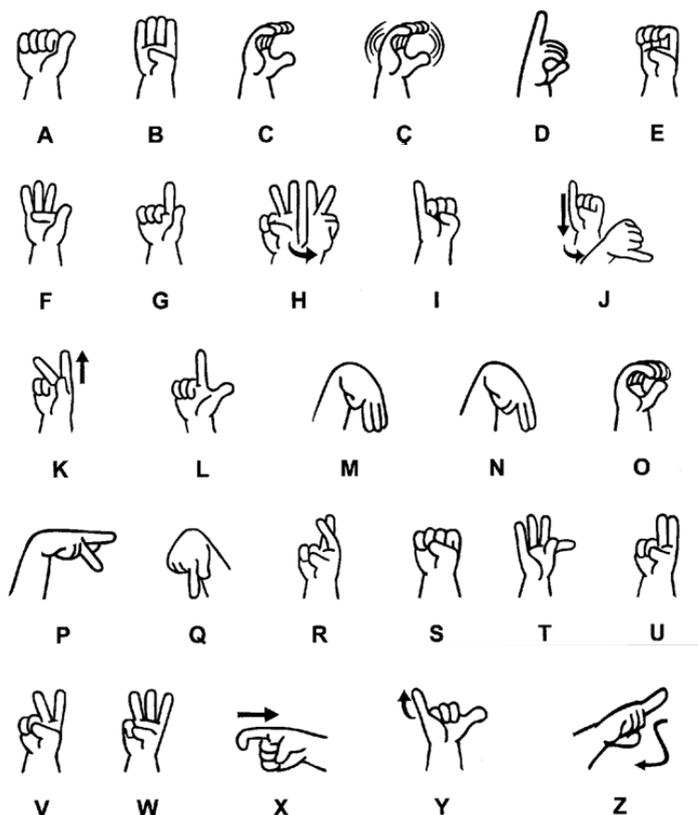
A importância de se compreender os parâmetros reside no fato de que até mesmo um iniciante em LIBRAS pode sinalizar com certa eficiência, desde que lhe sejam indicados os parâmetros necessários.

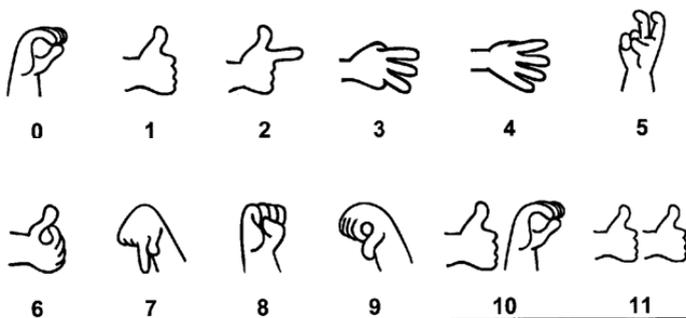
DATILOGIA – A “SOLETRAÇÃO” EM LIBRAS

Datilogia é a soletração de uma palavra utilizando o alfabeto digital ou manual de língua de sinais. O alfabeto manual de Libras tem sua base no alfabeto da Língua Francesa de Sinais e, neste, a cada letra corresponde um sinal. A datilogia é comumente usada para expressar nomes próprios e palavras que não possuam sinal conhecido ou, ainda, palavras da língua portuguesa que foram incorporadas à Libras.

Portanto, é importante salientar que o recurso à soletração deve ser utilizado apenas em situações excepcionais, uma vez que a LIBRAS, por se tratar de um idioma próprio, não possui correlação perfeita com a Língua Portuguesa. Quando se busca acolher de forma eficaz e se comunicar com um surdo, deve-se ter isso sempre em mente. Ele é o usuário primário de um outro idioma, que contém similaridades, mas não é o português. A seguir, veremos os sinais pertinentes ao alfabeto e aos números.

ALFABETO MANUAL DE LIBRAS USADO PARA SOLETRAÇÃO DIGITAL





SINAIS ÚTEIS PARA O ATENDIMENTO AO SURDO EM QUESTÕES ELEITORAIS

Os sinais a seguir encontram-se em ordem alfabética e constituem as palavras mais utilizadas no contato com o surdo no âmbito eleitoral. Lembre-se de que LIBRAS é uma língua com milhares de palavras e a intenção desta cartilha é dotar o interessado dos meios para estabelecer um primeiro contato com a comunidade surda.

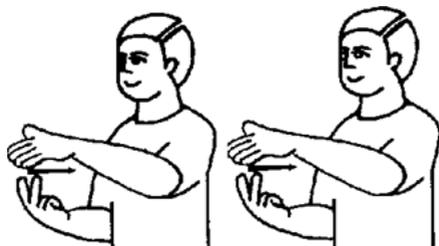
AJUDAR: mão esquerda na configuração aberta com a palma para baixo e os dedos para direita. Mão direita na vertical aberta, com a palma para frente, tocando a base da palma esquerda, tocando o indicador esquerdo. Mover as mãos para a frente.



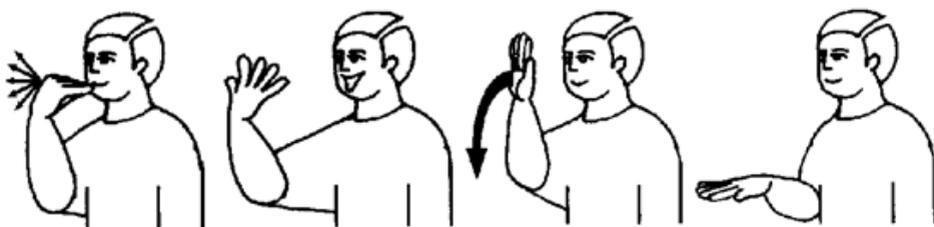
AMANHÃ: mão na vertical aberta com a palma para a esquerda. Passar a ponta do dedo médio no lado direito da testa e mover a mão para cima e para a direita, curvando o dedo.



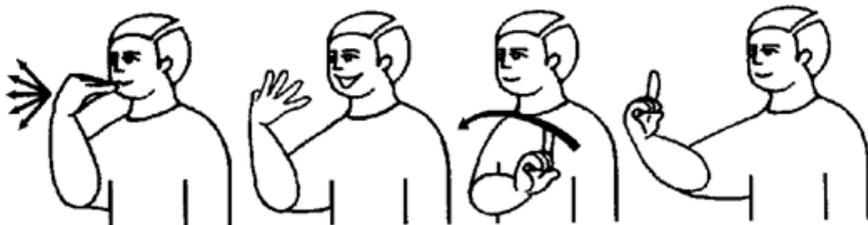
BIOMETRIA: mão esquerda aberta com a palma para baixo. Mão direita na configuração V com a palma para trás, abaixo da mão esquerda. Mover a mão direita para frente e para trás, sob a palma esquerda.



BOA TARDE: 1º SINAL (BOM) mão vertical na horizontal com as pontas dos dedos unidas em frente à boca. Mover a mão para frente, abrindo os dedos. 2º SINAL (TARDE) mão na vertical aberta com a palma para a frente, do lado direito da cabeça. Mover a mão para a frente, virando a palma para baixo.



BOM DIA: 1º SINAL (BOM) mão vertical na horizontal com as pontas dos dedos unidas em frente à boca. Mover a mão para frente, abrindo os dedos. 2º SINAL (DIA) mão na configuração D em frente ao ombro esquerdo. Mover a mão em arco em direção à direita.



CALMA: mãos horizontais abertas com as palmas para trás, tocando o peito. Mover as mãos lentamente para baixo duas vezes.



CANCELADO: mão direita na configuração 1, com a palma para a frente, diante do ombro direito. Descer a mão na diagonal em direção ao lado esquerdo e logo em seguida subir a mão ao ombro esquerdo. Descer novamente em diagonal, mas desta vez em direção à direita, fazendo um grande X no ar, à frente do corpo.



CARTEIRA DE IDENTIDADE: 1º SINAL (DOCUMENTO) mão horizontal fechada, palma para frente, polegar e indicador curvados. 2º SINAL (IMPRESSÃO DIGITAL) mão esquerda aberta com a palma para cima. Mão direita na horizontal fechada com a palma para trás e o polegar distendido, tocando a palma esquerda. Balançar a mão direita para frente e para trás, pressionando a palma esquerda.



CARTEIRA DE TRABALHO: 1º SINAL (TRABALHO) mãos na configuração L com as palmas para baixo. Mover as mãos alternadamente para frente e para trás, duas vezes. 2º SINAL (LIVRO) mãos na horizontal abertas com as palmas se tocando. Separar as mãos, inclinando-as para baixo e mantendo as palmas para cima. As mãos ficam unidas pelas laterais dos dedos mínimos.



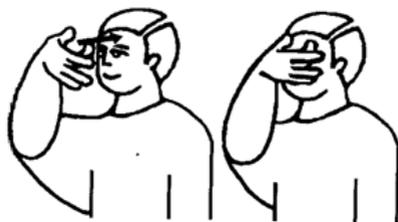
CARTÓRIO: 1º SINAL (JUDICIAL) mão aberta com a palma para baixo e os dedos para a esquerda. Bater as pontas dos dedos no lado direito do pescoço. 2º SINAL (CARIMBAR) mão esquerda aberta com a palma para cima e a mão direita na configuração S horizontal com a palma para a esquerda, acima da mão esquerda. Bater a mão direita sobre a palma e sobre os dedos esquerdos.



COMPARECER: 1º SINAL: mãos com as pontas dos dedos unidas e a palma para cima. Balançar a mão para cima e para baixo no lado esquerdo do peito. 2º SINAL: mão esquerda aberta com a palma para cima e a mão direita na configuração V invertido, com a palma para trás. As pontas dos dedos tocam a mão esquerda.



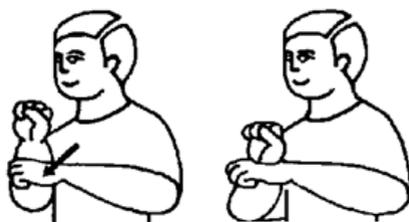
CONSCIENTE: mão horizontal aberta com a palma para trás, dedos médio e polegar curvados. Tocar as pontas dos dedos na testa.



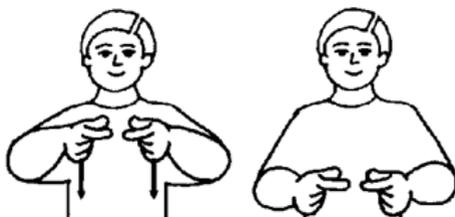
DEPOIS: mão na configuração 1 horizontal e com a palma para trás, diante do ombro direito. Mover a mão em um arco para a frente.



ESPERAR: mão esquerda na configuração S com a palma para baixo. Mão direita na configuração S, com a palma para frente. Bater o pulso direito no dorso da mão esquerda.



LUGAR, LOCAL: mãos na horizontal fechadas, com as palmas frente a frente. Indicadores e polegares curvados formando a letra C. Mover as mãos para baixo.



MEU: mão aberta com a palma para trás. Bater a palma no peito duas vezes.



NOME: mão direita na configuração U na frente do ombro esquerdo, com a palma voltada para frente. Mover a mão direita em direção ao ombro direito em movimento ondulatório.



POR FAVOR: mãos na horizontal abertas com os dedos unidos, tocando-se pelas pontas. Mover as mãos para trás.



POR QUÊ? Mãos na configuração D na horizontal. Mão direita acima da esquerda. Bater o lado do indicador direito no lado do indicador esquerdo por duas vezes. Recomenda-se a expressão facial franzida para indicar dúvida.



PRECISAR: mãos na configuração A, com indicadores um pouco destacados, palmas para trás lado a lado. Balançar as mãos para baixo e para cima, duas vezes com a testa franzida.



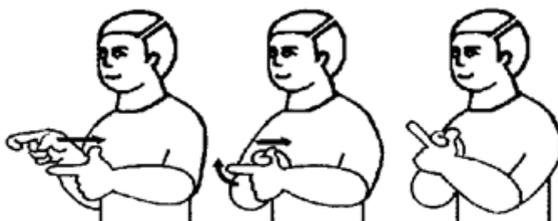
QUERER: mão aberta, palma para cima, dedos separados e curvados. Mover a mão em direção ao corpo duas vezes.



SENTAR-SE: mão esquerda na configuração U, com a palma para baixo. Mão direita na configuração U com a palma para baixo também, mas com os dedos curvados. Tocar a palma dos dedos direitos no dorso dos dedos esquerdos.



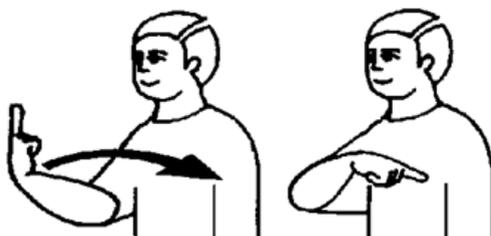
SUSPENSO: mão esquerda na configuração L horizontal, com a palma para a direita. Mão direita horizontal na configuração X, com a palma para a esquerda. Enganchar o indicador direito no polegar esquerdo e puxar a mão esquerda para trás, inclinando o indicador para cima.



TÍTULO DE ELEITOR: 1º sinal (documento) mão horizontal fechada, palma para frente, polegar e indicador curvados. 2º sinal (votar) mão esquerda na configuração C horizontal, palma para a direita, mão direita vertical aberta com palma para trás e dedos para baixo, acima da mão esquerda. Mover a mão direita para baixo, colocando os dedos dentro do C esquerdo duas vezes.



VIR: mão na configuração 1 com a palma para a esquerda e o braço ligeiramente distendido na altura do ombro direito. Mover a mão para a esquerda virando a palma para baixo.



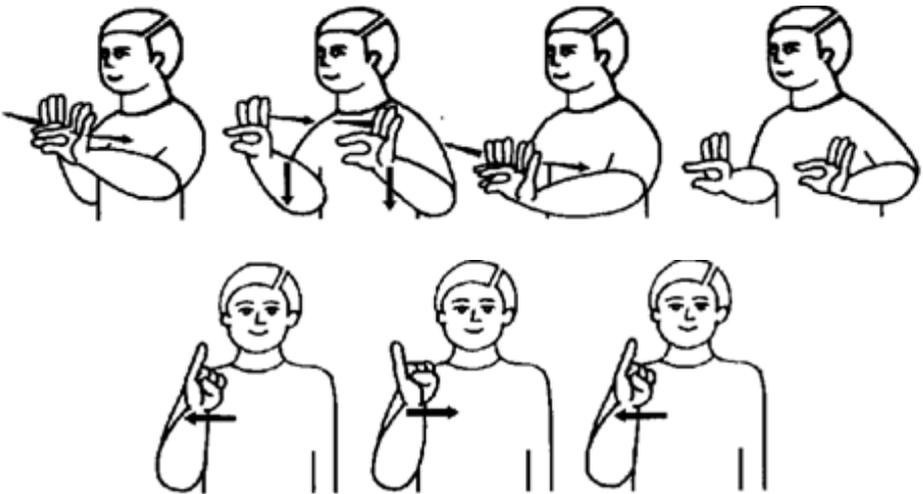
VOTO (VOTAR): mão esquerda na configuração C horizontal, palma para a direita, mão direita vertical aberta com palma para trás e dedos para baixo, acima da mão esquerda. Mover a mão direita para baixo, colocando os dedos dentro do C esquerdo duas vezes.



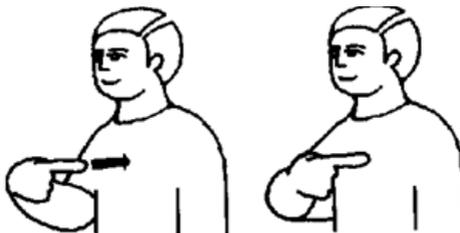
FRASES ÚTEIS

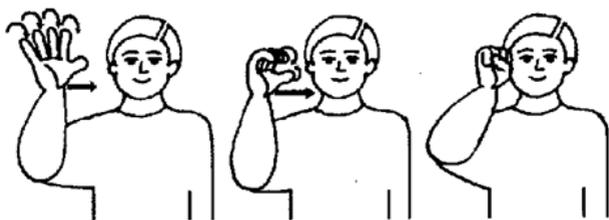
As frases a seguir podem ajudar no estabelecimento de uma relação de empatia com o surdo. Lembre-se sempre de que o desejo sincero de incluir pressupõe paciência e calma. Certamente a pessoa a ser atendida perceberá o interesse demonstrado e auxiliará no restante do atendimento, ensinando-lhe, inclusive, novos sinais.

FRASES ÚTEIS: 1º SINAL (FRASE) mãos abertas com as palmas para a frente e os dedos polegares e indicadores flexionados e paralelos, com as mãos se tocando. Afastar as mãos para os lados opostos, baixar as mãos e repetir o movimento. 2º SINAL (ÚTIL) mão na configuração I, com a palma para a frente. Balançar a mão para a esquerda e para a direita.

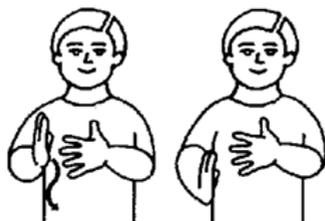


EU SOU OUVINTE: 1º SINAL (EU) mão na configuração 1 na horizontal, com a palma para a direita e o indicador apontando para trás. Tocar o peito com a ponta do indicador. 2º SINAL (OUVINTE) mão na vertical aberta com a palma para frente acima do ombro direito. Mover a mão em direção à orelha direita, fechando-a na configuração S e com a palma para frente.





CONHEÇO LIBRAS: 1º SINAL (CONHECER) mão na configuração 4 com a palma para a esquerda em frente ao queixo. Bater a lateral do indicador próximo ao lado direito do queixo. 2º SINAL (LIBRAS) mão esquerda horizontal aberta com a palma para trás e os dedos abertos. Mão aberta vertical com a palma para a esquerda e os dedos abertos. Mão próximas. Mover a mão direita para baixo com movimentos sinuosos.



VOTE CONSCIENTE: 1º SINAL – VOTAR: mão esquerda na configuração C horizontal, palma para a direita, mão direita vertical aberta com palma para trás e dedos para baixo, acima da mão esquerda. Mover a mão direita para baixo, colocando os dedos dentro do C esquerdo duas vezes.

2º SINAL – CONSCIENTE (CONSCIÊNCIA): mão horizontal aberta com a palma para trás, dedos médio e polegar curvados. Tocam as pontas dos dedos na testa.



REFERÊNCIAS:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MARTINS, Antonielle Cantarelli; TEMOTEO, Janice Gonçalves. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em Suas Mãos**. EDUSP - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

UNIFENAS - Universidade José do Rosário Vellano. **Libras - Língua Brasileira de Sinais**. Alfenas, 2010.

WFDeaf – World Federation of the Deaf. Disponível em: <http://wfdeaf.org/>. Acesso em: 22 out. 2019.

